

**A Fidelidade brotará  
da terra, e a Justiça  
inclinarse-á do céu.**

salmo 85,12

**União**

# Sumário

## Carta da Presidente

- Ser Ex-Alunos... de M. Maghini 3  
Jornadas da Espiritualidade da Família Salesiana 4

## No princípio a Palavra *Façam aquilo que vos dirá*

- Sim, eu contemplava-Te no santuário... Salmo 63,3 – 4 5  
Um estilo de Santidade de A. Martinelli 6  
A voz do Papa  
Desafios para crescer de A.M. Musso Freni 8  
Santos em caminho  
Um peregrino do absoluto da Redação 10

## Caminhamos juntos *No Carisma dos Fundadores*

- A Espiritualidade da Ex-Aluna e do Ex-Aluno FMA de G. Patiño 12  
“Ela fez tudo”  
O Mosteiro de Monserrat em Barcelona de M.J. Pérez Aguilera 14

## A Associação é Vida *Testemunhas de uma identidade*

- De Conegliano (Itália) As razões de um sim para sempre de M. Possamai 16  
De Catania (Itália) 50 anos desde do diploma: ontem e hoje das Ex-Alunas 18  
De Varese (Itália) Re-encontrar-se faz bem ao coração 19  
De Civitavecchia (Itália) ... E depois atravessas a rua de A. Elia 21  
De Ali Terme (Itália) A igreja de Maria Auxiliadora tornou-se Santuário de D. M. Virzi 22  
De Almagro Buenos Aires (Argentina)  
O dia da Ex-Aluna com Maria Auxiliadora de D. M. Virzi 24  
nem um a menos onlus - Com o 5 por mil 25

## As mãos no mundo *Empenho sem fronteiras*

- Bom dia África! de Carla 26  
Uma sala para ela 27  
São só duas crianças de A. Ciquera 28

## A Família torna-se naquilo que és *Explorar o mundo das relações*

- Ler é uma aventura  
O homem que via os comboios passar escrito por L. Trapassi 29  
Terceiro evento crítico: filhos jovens adultos de R. Messina 30

## Terceiro Milénio *O presente que é já futuro*

- Créditos Finais  
As mulheres que Mudaram a história a cura di C. Mariani 31  
Eu não desperdiço: reutilizo 33

## Um pensamento para viver

- Um pensamento para viver  
O comentário do diretor de C. Apolito 35

### Editor:

Confederação Mundial  
Ex-alunas/os das F.M.A.

### Redação:

#### Director responsável

Concetta Apolito Zecchino

#### Vice-director

Anna Maria Musso Freni

#### Grupo redação

A. M. Musso Freni  
Cristiana Mariani Casiraghi  
Gabriela Patiño  
Gianni Radaelli  
Laura Pollino Ravarino  
Lorenzo Trapassi

#### Colaboraram neste número:

Antonio Martinelli SDB  
Olivia Furlan  
Caterina Benedetta Ferrero  
Maria Isabel Pérez Aguilera  
Carla  
Floriano Cartani  
Alessandro Ciqueri  
Raffaella Messina

#### Serviço gráfica

Cristiana Mariani Casiraghi

#### Secretaria, administração e envio

Marta Bovese Ferrari  
Giuliana Ceccarelli Mossini  
Luana Cotta Sica  
Elena Mattiacci Fioravanti

#### Traduções:

Ana Margarida Pires: português

#### Tipolitografia:

Istituto Salesiano Pio XI  
Via Umbertide, 11 - 00181 Roma  
e-mail: tipolito@donbosco.it

- o nº. 1-2 2019, foi entregue aos correios a 8 fevereiro 2019
- Este número foi imprimido no mês de março de 2019

**união** • Nº 3-4 • março-abril 2019 • ano 99º

Regist. del Trib. di Roma n. 552/97 del 10.10.1997 - nuova serie - Iscriz. R.N.S. ID750

#### Direção e Redação:

Via Gregorio VII, 133/B int. 4 - 00165 Roma  
tel. 06.635692 - fax 06.39375131  
e-mail: unionefma@yahoo.it

#### ccp. 64962004 intestato a:

Confederazione Mondiale Exallieve/i delle FMA  
Via Gregorio VII, 133/B int. 4 - 00165 Roma  
sito: www.exallievefma.org



Associato  
Unione Stampa  
Periodica Italiana

Publicação enviada gratuitamente aos associados

# Carta da Presidente



## Ser Ex-Alunos...

Queridas e queridos,

Ser Ex-alunas e Ex-Alunos é: um **dom**, um **empenho**, uma **responsabilidade**. Foi o que ficou evidente dos dois dias de encontro, em Roma, das Presidentes e das Delegadas das Federações italianas de Fevereiro.

É **dom** porque passámos a fazer parte de uma grande família e absorvermos dela o carisma: o de Dom Bosco e de Madre Mazzarello.

Um dom de grande valor que, não podemos guardar zelosamente mas, temos de partilhar.

Daqui a nossa missão. A Associação hoje é chamada para manter viva a chama do carisma para transmiti-la, acesa, às futuras gerações.

É **empenho** que nos envolve pessoalmente e como grupo. Temos que estar aqui, agora, nas periferias existenciais onde a Igreja é convidada a

caminhar, com instrumentos do nosso tempo, com a linguagem dos nossos jovens, aceitando as suas perguntas, os seus problemas, as suas tristezas, a sua solidão, mas também a sua alegria e as suas esperanças.

É **responsabilidade** para manter vivo o carisma no meio de tantas dificuldades, sobretudo nas Uniões onde já não estão presentes as Filhas de Maria Auxiliadora.

O futuro ainda é nosso: não podemos deixá-lo fugir!

Com estas convicções, nós Ex-Alunas, unimo-nos nas felicitações à Madre Superior para a "Festa do Reconhecimento 2019" e, com ela, a todas as Filhas de Maria Auxiliadora de todo o mundo.

Uma saudação calorosa,

**Maria Maghini**  
Presidente Confederal



# JORNADAS DA ESPIRITUALIDADE DA FAMÍLIA SALESIANA

## A santidade... um desafio?

de Olivia Furlan \*

Já à algum tempo tinha avisado a secretaria que ia participar às Jornadas de Espiritualidade da Família Salesiana que iam decorrer de dia 10 a dia 13 de janeiro de 2019. Sucessivamente recebi o programa detalhado. Nada mais!

Tudo ainda era um... salto no vazio, à minha frente tinha uma proposta feita só de “palavras”.

Só tinha uma curiosidade: “Santidade para mim o que é que queria dizer? Os Santos... pessoas inatingíveis!”. – Ora essa, pensava eu, vamos a ver! – Assim, de mochila às costas, num lindo dia de sol cheguei a Valdocco, casa mãe do carisma Salesiano. O lugar é me familiar, no pátio o meu olhar pára na estátua de Dom Bosco que me acolhe. Olho para ele e digo: “Aqui estou eu!”.

Procuro as indicações para a secretaria. Vejo que tudo está bem indicado, entro e despacho a inscrição. Dão-me uma pasta com dentro todas as informações úteis para aproveitar da melhor maneira a XXXVII Jornada da Espiritualidade.

Até aqui tudo claro, aquilo que para mim ainda não era claro era que o Encontro era a nível mundial. Ohhh, que... distraída!!!

Às 16:30, prontos... vamos começar!

A grande sala do teatro acolhe-nos a todos: 350 participantes provenientes dos 5 continentes, 31 grupos e Família Salesiana e conseqüentemente... línguas, cores, moradas diferentes, mas todos unidos pelo mesmo carisma.

As boas-vindas foram-nos dadas pelo Coro dos jovens novatos que, com as suas vozes quentes e profundas, aqueceram-nos o coração, prontos para receber a apresentação da Estreia de 2019. O Reitor Mor, Dom Angel Fernández Artime, com o seu vídeo, gravado entre a estação de Roma e Valdocco introduziu o tema: “A SANTIDADE PARA TI TAMBÉM”. Gostaria agora de fazer uma síntese do que foi dito nas jornadas:

- Não devemos confundir o caminho para a santidade com um tipo de espiritualismo que foge da realidade. Não se trata de uma característica reservada a pessoas excepcionais, mas de uma maneira normal de viver a existência cristã encarnada no contexto atual, com os riscos, os desafios e as oportunidades que Deus no oferece no caminho da vida.

- Referiram-se constantemente à Exortação Apostólica “Gaudete et Exultate” do Papa Francisco que afirma que a santidade é uma chamada para todos, não só para alguns, porque ela corresponde ao projeto fundamental de Deus para cada um de nós.

- A santidade é, portanto, destinada às pessoas comuns, às pessoas que acompanhamos no normal dia-a-dia, feito de coisas simples.

- Quer dizer enfrentar a vida com coragem, cruzando as inevitáveis dificuldades da nossa existência.

- Quer dizer perceber a dor humana e finalmente... “Saber amar!”.

“Então a santidade é também para ti, para mim, para todos!”

Nestes dias pude cruzar, dialogar, refletir com pessoas diferentes, cada uma com a própria afiliação e capacidade de diálogo. Levo para cada a riqueza do mundo. Depois de ter saudado calorosamente muitos dos meus “companheiros desta viagem”, virei-me para Dom Bosco e fiz-lhe uma promessa dizendo-lhe: “Até para o ano!”.

\* Conselheira confederal



# **No princípio a Palavra**

*Façam aquilo que vos dirá*

*Sim, eu contemplava-Te no santuário,  
vendo o teu poder e a tua glória.  
O teu amor vale mais do que a vida:  
os meus lábios Te louvarão.*

*Salmo 63,3 – 4*



# UM ESTILO DE SANTIDADE

## A santidade não está só na ação

de Antonio Martinelli \*



O Papa Francisco dedica os números 25-31 à: **“A atividade que santifica”**, título do parágrafo que quero considerar; ajuda-nos a perceber, completamente, o estilo de santidade típico em Dom Bosco e na vida salesiana. É se santos em proporção à identificação pessoal com o Cristo.

Observa o Papa Francisco: **“A tua identificação com Cristo e os seus desejos implica o empenho a construir, com ele, o Reino de amor, de justiça e de paz” (nº 25).**

Enfrenta uma situação que muitos fiéis consideram um impedimento ao caminho da santidade: o trabalho, a atividade, os empenhos normais do dia-a-dia e do apostolado.

Difícilmente consegue-se compor, em união, contemplação e ação.

### A SANTIDADE NÃO ESTÁ SÓ NA AÇÃO.

Vamos reler um texto evangélico: MARTA E MARIA, Lc 10, 38-42:

*Enquanto caminhavam, Jesus entrou numa aldeia, e certa mulher, de nome Marta, recebeu-O em sua casa. Sua irmã, chamada Maria, sentou-se aos pés do Senhor e escutava a palavra. Marta estava ocupada com muitos afazeres. Aproximou-se e disse: «Senhor, não Te importas que minha irmã me deixe sozinha com todo o serviço? Diz-lhe que me venha ajudar!» O Senhor, porém, respondeu: «Marta, Marta! Preocupas-te e andas agitada com muitas coisas; porém, uma só coisa é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que lhe não será tirada».*

Aqui está o comentário do Papa.

Ambas oferecem acolhimento de passagem ao Senhor, mas fazem-no de maneira diferente. Maria põe-se em escuta, a pedir de tudo. Marta põe em primeiro plano o servir. Maria põe ao centro a escuta da palavra. Marta mostra com as suas ações o amor para Jesus, que veio não para ser servido, mas para servir.

Não são duas atitudes contrárias, muito pelo contrário, são dois aspetos essenciais para a nossa vida cristã. Aspetos que não devem ser separados, mas vividos em profunda unidade e harmonia.

Marta, na sua generosidade, põe ao centro tudo aquilo que tem. Maria faz outra ação: mete-se aos pés de Jesus como um discípulo.

Num cristão, as obras de serviço e de caridade nunca estão separadas da fonte principal de cada uma

das nossas ações: isto é a escuta da Palavra do Senhor.

### A SANTIDADE NÃO ESTÁ SÓ NA CONTEMPLAÇÃO.

Não podemos esquecer a passagem evangélica do mesmo Lucas 7,19-23:

*Naquele tempo, João chamou dois dos seus discípulos, e mandou-os perguntar ao Senhor: «És Tu Aquele que há-de vir, ou devemos esperar outro?» Eles foram ter com Jesus, e disseram: «João Batista mandou-nos vir ter contigo para perguntar: «És tu Aquele que há-de vir, ou devemos esperar outro?» Nessa mesma hora, Jesus curou muitas pessoas das suas doenças, males e espíritos maus e fez com que muitos cegos recuperassem a vista. Depois respondeu: «Voltai e contai a João o que vistes e ouvistes: os cegos recuperam a vista, os paráliticos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e a Boa Notícia é anunciada aos pobres. E feliz é aquele que não se escandaliza por causa de Mim!»*

É fascinante que, para revelar-se, Ele «esconde-se» de certo modo nas suas obras e nas Escrituras proféticas que falam Dele! Nele encontra-se plenamente o acontecimento da libertação dos pobres, e a realização das profecias, aqui representadas pela recordação de Isaías 35, 5 e 61, 1.

Neste grande encontro entre a Palavra e a História, Jesus é completamente desmascarado como o Messias esperado, como o Cristo – isto é o Ungido – de Deus. Portanto a espera acabou!

Hoje em dia é nos dito que só através de um constante encontro entre a Palavra e a História, Jesus Cristo é revelado e doado. Sem isto o risco é o de uma redução do cristianismo e um catecismo abstrato e um código ético pesado como um tijolo. Jesus aparece continuamente na história de todas as épocas e todos os lugares, quando nela as Escrituras iluminam e são iluminadas pela sua realização com e no Evangelho de Jesus.

Oração e ação estão profundamente unidas. Uma oração que não leva à ação concreta... é uma oração estéril e incompleta. Quando no serviço eclesial está-se atento só ao fazer, dá-se mais peso às coisas, às funções, às estruturas, e esquecemo-nos da centralidade de Cristo... de servir si próprio e não Deus presente no irmão necessitado.

Deus é o Deus do coração humano. No ápice da união com Deus, para além dos raptos do êxtase contemplativo, coloca-se aquele fluir de caridade concreta, que fica atenta a todas as necessidades dos outros e que ele chama êxtase da vida e das obras.

### A EXPERIÊNCIA SALESIANA DA SANTIDADE

As acima referidas são as palavras de São Francisco de Sales, do qual Dom Bosco inspirou-se para o seu caminho para encontrar o Senhor, e sobre o qual construiu o edifício da espiritualidade para todos os seus filhos. Utilizou palavras diferentes, mas com o mesmo significado e conteúdo.

Lembro algumas:

- Primeiro *“Da Mihi animas coeteratolle”* que propõe uma nova maneira de ver Deus e a humanidade: Deus como fim de todos os seres; a humanidade como a expressão mais alta do dom e da oferta do Senhor. Esta palavra tem uma dimensão ascética. Como o nadador entre e sai da água para apanhar as ondas, assim o *“tolle”* emerge sem deixar-se capturar. Tem uma perspectiva pastoral típica de Dom Bosco: tem a tendência à *“santidade”* procurando a separação das coisas para dedicar-se ao empenho operativo e ativo da perfeição. Dom Ri-

naldi afirma: *“É a palavra de ordem que cria e multiplica os heroísmos do apostolado”*.

- Uma outra expressão é *“caridade pastoral”*, que une o amor contemplativo por Deus com o empenho operativo, assim descrito por João Paulo II: *“O conteúdo essencial da caridade pastoral é dar-se, dar-se à Igreja, á imagem e partilhado com o dom de Cristo... Não é só aquilo que fazemos, mas doar si próprio, que mostra o amor de Cristo pelo seu rebanho”*.

A caridade pastoral é a nossa liturgia.

### CONCLUSÃO

Por fim, refiro as palavras de Papa Francisco: *“Às vezes temos a tentação a afastar a dedicação pastoral e o empenho no mundo para um lugar secundário, como se fossem “distrações” no caminho da santificação e da paz interior. Esquecem-se que não é a vida que tem uma missão, mas é uma missão”* (nº 27).

\* SDB

Marco Rupnik, Marta e Maria.  
Refeitório do centro Aletti - Roma



# ANOVA VIDA

## Desafios para crescer

de Anna Maria Musso Freni \*



O Papa Francisco diz que contra a falsa felicidade do efêmero, a ganância de possuir, a doença do pessimismo, **o caminho da felicidade** passa através da mudança do coração, a conversão, que nos reduziu a vagos propósitos, mas envolve toda a vida.

**Tempo de Graça, a Quaresma** convida e abre os olhos e o coração principalmente a Deus e aos irmãos, para deixar-se chamar pelo sofrimento dos outros. Oração, jejum, esmola são os elementos do caminho espiritual para a Páscoa. Significa não se deixar dominar pela aparência, porque o valor da vida não depende da aprovação dos outros ou do sucesso, mas da riqueza interior.

**A oração é a força do cristão** e de todos os fiéis. Permite-nos entrar em comunhão com Deus, num clima de confiança entre filho e pai que nos dá o sabor da sua ternura. O Papa insiste na necessidade de uma oração constante, que não conhece o cansaço, para que o Bem triunfe sobre o mal. **Uma oração que também seja meditação sobre o**

**Evangelho**, que cada cristão deve sempre ter consigo, “no bolso”, para poder abrir e ler em qualquer momento e em qualquer lugar, porque Jesus falou em todos os momentos, em todos os lugares da sua vida terrestre e pode fazê-lo ainda hoje, se lhe dermos a possibilidade.

**O que dizer de uma oração desconcentrada e superficial**, que tem o hábito de ser sobretudo um pedido, mais do que um louvor ou um agradecimento? Podemos lembrar os conselhos de Dom Bosco aos seus jovens, quando lhes recomenda de ir à presença de Deus, num comportamento composto, porque reza-se com os olhos, com as mãos, com a linguagem do corpo.

Ou recorrer aos ensinamentos das **Cartas sobre a oração de Padre Andrea Gasparino**. Começa-se com a reflexão sobre o Pai nosso, recitado lentamente, meditando sem pressa sobre o significado de cada palavra, a começar pelo significado de paternidade e pela imagem da ternura, força, segurança invocadas ao dizer “Pai”. Depois o adjetivo *nosso* alarga a meditação para aqueles que partilham connosco esta propriedade: os familiares, os amigos, as pessoas queridas, mas sobretudo as pessoas antipáticas, aquelas pelas quais temos sentimentos de rancor. Deus é *nosso* para todos. *Seja feita a vossa vontade* foi assim explicado por Dante: “*Na sua vontade está a nossa paz*”: aceitar a vontade do Pai é para nós fonte de serenidade, de alegria. O Padre





Gasparino convida a transformar a *seja feita a tua vontade em faz de mim a tua alegria, anulando a minha vontade.*

Quando dizemos *O pão nosso de cada dia nos dai hoje* a nossa oração deve-se esticar a quem não tem pão, trabalho, dignidade, a quem é excluído e marginalizado em nome de ideologias ou medos absurdos.

### **Segundo o Papa Francisco a oração deve sobretudo imergir-nos na misericórdia de Deus,**

transmitir a certeza de poder ser sempre acolhidos e perdoados porque o maior pecado está no medo não ser perdoados. Isto vale também no conforto dos outros, quando pedimos ao Pai *perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.*

**O segundo elemento do percurso quaresmal, o jejum,** caracteriza na Bíblia a vida dos profetas e de Jesus. Não seja só o respeito de certas formalidades, como a renúncia à carne nas sextas-feiras de quaresma, ou durante a semana santa, mas que seja um jejum que ataca a nossa segurança, fazendo-nos cultivar o estilo do Bom Samaritano que toma conta do irmão com dificuldades. Torna-se na escolha de um estilo de vida sóbrio, que não desperdiça e que não exclui, treinando o coração ao essencial e à partilha. Torna-se a tomar consciência, assumir responsabilidades diante das injustiças e dos abusos, especialmente naquelas contra os pobres e os pequenos.

**Terceiro elemento do caminho, a esmola,** indica a gratidão, porque fazendo esmola dá-se a que não tem a possibilidade de dar de volta. Treina à generosidade, ao viver a gratuidade da prenda, livres da obsessão de possuir, do medo de perder o que se tem, da tristeza de não querer partilhar o próprio bem-estar com os outros.

O caminho da Quaresma leva, inevitavelmente, à Cruz, etapa fundamental do percurso de Cristo,



mas não a última etapa, porque depois das trevas da Sexta-feira da Paixão nasce o amanhecer do dia da Páscoa.

Os passos feitos neste caminho “fazem estrada”. Com esta imagem, mediada pelo escutismo, o Papa utiliza outras imagens evangélicas, como a da chama que deve ser elevada, ou a do fermento que faz crescer a massa, para lembrar que o cristianismo não pode excluir a obrigação de ser exemplo.

Então que fazer estrada seja o nosso empenho: **em família**, construindo ocasiões de diálogo e relações de confiança.

**Na Criação**, vivendo perto da natureza, respeitando as pessoas e as coisas.

**Na cidade**, chamados a ser fermento que faz crescer a massa, oferecendo um contributo para o bem comum.

**Na Igreja**, mantendo acesa a chama da fé com a oração, observando os Mandamentos, a contemplação de Deus e das maravilhas do seu amor.

Conservemos a coragem da criatividade, fazendo escola de humanidade, para formar mulheres e homens novos. Para viver o drama do Êxodo e da oferta. Para, às vezes, caminhar contra corrente, no caminho de uma santidade simples e de casa.

A santidade da porta ao lado.

\* Ex-Aluna da Fed. Piemontesa Maria Auxiliadora

# Santos em caminho UM PEREGRINO DO ABSOLUTO

Da Redação

Quando falamos do Piemonte como terra de Santos, lembramo-nos logo dos gigantes do Espírito como Dom Bosco, Cafasso e Cotelengo. Mas também outras figuras desta região merecem ser conhecidas e valorizadas. É o caso de um jovem rapaz finais de '800, Casimiro Barello, que nasceu em Cavagnolo, pequeno centro periférico da Diocese de Casale Monferrato, no encontro entre as províncias de Turim, Asti, Alessandria e Vercelli.

**Declarado Venerável em 2000 por Papa João Paulo II**, o Motivo da Beatificação foi seguida por Dom Pierluigi Cameroni que, recentemente, escreveu sobre ele um livro, *Venerável Casimiro Barello, peregrino do Absoluto* (Ed. Velar). Graças a **Caterina Benedetta Ferrero e Laura Pollino** podemos publicar algumas notícias do futuro santo.

## Uma vida breve, mas intensa

**CASIMIRO BARELLO** nasceu a 31 de Janeiro de 1857 na fração da Casa Ostino de Cavagnolo, numa família de camponeses. Do bis-avô, da avó e da mãe doente aprende a procurar Deus na oração e na recolha. Vive uma infância normal, gosta de ajudar em casa e também nos terrenos e, quando não há trabalhos para fazer, vai à escola.

Com doze anos perde a mãe e procura mais intensamente Deus, dirigindo-se com confiança também à mãe de Jesus. Depois com o passar do tempo a sua fé arrefece.

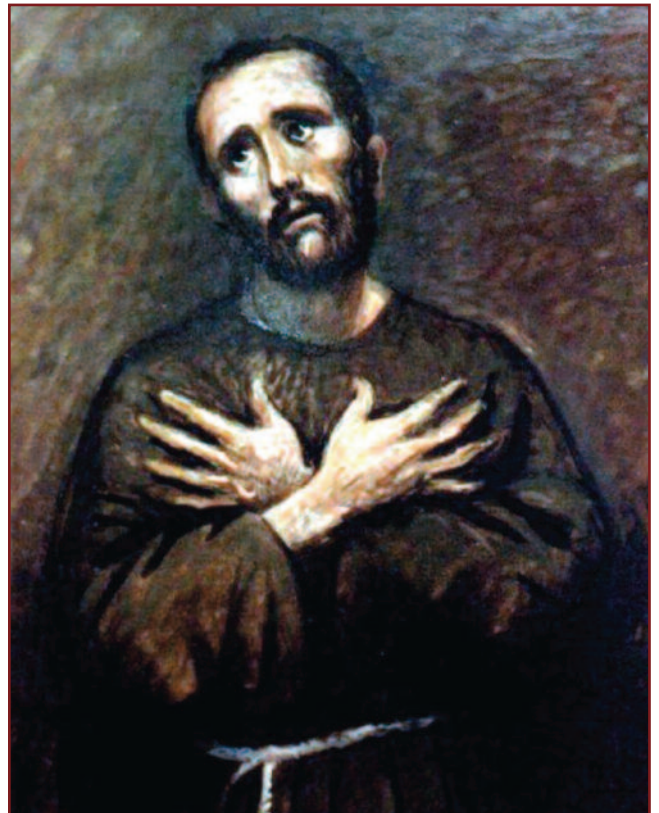
Entre os catorze e os dezasseis anos por duas vezes fica gravemente doente e por duas vezes Deus entra diretamente na sua vida e cura-o através de uma enviada especial: **a Virgem, que lhe aparece como “uma grande mulher vestida de luz e claridade”** e convida-o a entregar-se completamente a Deus com uma vida de oração e penitência. No Outono de '74 sai de casa com a autorização do pai.

**Assim começa a sua vida de peregrino:** uma vida dura, cheia de sacrifícios, penitências e humilhações, uma vida de constante oração e testemunho. Um caminhar e caminhar.

Percorreu descalço a Itália, a França, a Espanha e Portugal. Encarcerado, maltratado e apedrejado por quem o considerava um vagabundo e um preguiçoso, mas ficava tranquilo: **“A Jesus fizeram muito pior”**.

Em Lanciano (Itália) tornou-se terciário franciscano e substitui com o hábito a roupa de peregrino.

De bom aspeto, limpo, na sua pobreza, sempre sorridente e afável, tinha um charme irresistível em



quem se aproximava. Quando chegava a uma cidade ia logo para a igreja e ficava durante horas em adoração. **“eu sou um pobre ignorante – dizia – e só sei as orações comuns. Começo com o rosário, depois o Senhor ilumina-me e chama-me a Si; então o tempo passa sem que eu dê conta e o espírito fica como absorvido e imergido em Deus, que me dá uma felicidade tão grande que nem sei explicar”**.

O seu amor por Deus tornava-o atento aos

homens. Estava cheio de amor e de ternura pelos pobres, os doentes, os presos, mas sobretudo preocupava-se pelas pessoas que entristeciam longe de Deus. **“Eu gostaria que todos conhecessem Deus”**. Casimiro sentia-se “peregrino de Nossa Senhora” e sentia por Ela um grato e confiante afeto. Deus usou-A para chama-lo e Casimiro “levava-A consigo”, como o apóstolo João.

O seu caminhar terminou em Alcoy, onde morreu dia 9 de Março de 1884. Naquela Espanha que o acolheu sempre como homem de Deus, entre aquelas pessoas que se convertiam ao vê-lo passar. Milhares e milhares de pessoas foram ao seu funeral e o seu amor foi premiado com numerosas e extraordinárias graças.

### Uma personagem para relançar

Dia 9 e 10 de Novembro de 2018, em Casale e em Cavagnolo, Dom Pierluigi Cameroni apresentou o seu novo livro.

Em Cavagnolo o evento, patrocinado pela Câmara, teve uma grande adesão da população local.

**Em Casale o serão foi presidido por mons. Gianni Sacchi, Bispo de Casale Monferrato à pouco mais de um ano. Para ele, Casimiro Barello é hoje mais do que nunca uma personagem a relançar:**

*“Descobri a personagem do venerável Casimiro quando me tornei Bispo de diocese de Casale Monferrato e fiquei principalmente marcado pela essencialidade de uma vida focada na oração, na adoração eucarística e na atenção para os doentes e os que sofrem. (...) Pedimos a interceção de Casimiro pelos nossos jovens, pelas nossas famílias e comunidade. Que a procura do absoluto contagie também na nossa época que perdeu este horizonte e nos ajude a sair da indiferença e do individualismo em que vivemos hoje”.*

**Pelo contrário Dom Cameroni acentuou a “juventude” de Casimiro:** *“Casimiro é um jovem, é um jovem Venerável. Tem uma mensagem forte para os jovens porque foi um jovem que se põe à procura e viveu a sua vida com esta atitude. (...) Desde pequeno deu-se totalmente a Deus. E isto lembra uma expressão que Dom Bosco dizia aos jovens: “Deem-se a Deus com tempo!”. Quantos de nós hoje somos capazes de convidar os jovens a dar-se com tempo? Casimiro é uma seta apontada para o Absoluto. O carisma, a missão de Casimiro é a que*

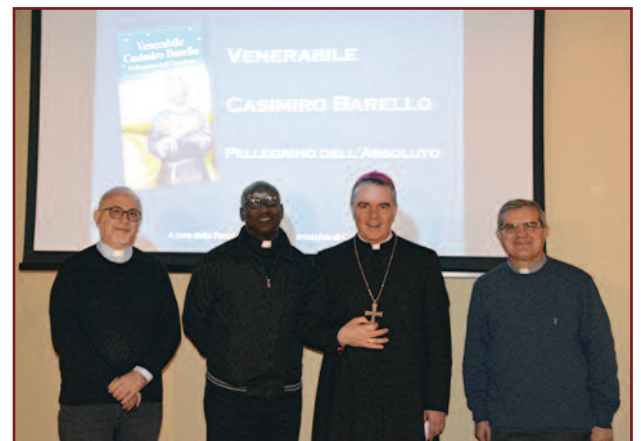
*devemos lembrar, isto é pôr no coração Deus. Isto não é pouco, até no mundo de hoje. É de grande atualidade”.*

**Por outro lado, já em 2001, mons. Germano Zaccheo, na altura**

**Bispo de Casale Monferrato, tinha remarcado que** *“o testemunho de Casimiro Barello representava uma novidade na história da hagiografia católica moderna: um jovem, um laico, sem cultura, sem guias e apoios humanos, que encarna os valores perenes do Evangelho com força e radicalidade. A sua missão é de fazer-nos voltar a Deus. (...) Numa época onde já começavam os primeiros sinais da secularização (...)”.*

Um forte sinal ao qual hoje somos chamados para acolher na oração pessoal e comunitária, pedindo-lhe, ao Peregrino do Absoluto, de interceder pelas necessidades individuais e pelas nossas comunidades.

*Dom Pierluigi Cameroni, postulador  
S.E. Mons. Gianni Sacchi, bispo de Casale Monferrato  
Dom Desirè, padre de Cavagnolo  
Dom Giampio Bevasimi, Vigário geral*



# Caminhamos juntos

## No Carisma dos Fundadores



Com o desejo de acolher o convite do Papa Francisco e empenhar-nos todas/os no caminho da santidade, continuamos o aprofundamento do artigo 4 do Estatuto. Desta vez olhamos para Dom Bosco para chegar à fonte.

de Gabriela Patiño \*

## A Espiritualidade da Ex-Aluna e do Ex-Aluno FMA

### O Sistema preventivo, fonte da Espiritualidade

A espiritualidade da Ex-Aluna e do Ex-Aluno das FMA, diz o Estatuto, funda-se no Sistema Preventivo de Dom Bosco que se exprime no trinómio “razão – religião – amabilidade”.

A figura e o significado de Dom Bosco e da sua obra são historicamente e universalmente reconhecidos, e nós somos seus herdeiros. No vosso caso concreto, queridas/os Ex-Alunas/os, isto significa reforçar a vossa identidade cristã que testemunhar na sociedade atual. Devem trazer a boa nova do Reino de Deus e acompanhar este anúncio com o testemunho de vida cristã, numa sociedade cada vez mais secularizada, multicultural e inter-religiosa, com o empenho de dar melhor qualidade de vida a todos, especialmente os mais pobres e necessitados. Não devia existir nenhum ambiente ou contexto onde não haja espaço para o nosso testemunho e missão. Devemos dar ao mundo o contributo dos valores da educação salesiana. Esta é a base onde devem-se apoiar as Ex-Alunas e os Ex-Alunos membros da Família Salesiana.

A prática do Sistema Preventivo leva-nos ao centro da Espiritualidade Salesiana, que é a caridade pastoral. Dom Bosco viveu-a como pesquisa da «glória de Deus e da salvação das almas», tona-se para ele oração e programa de vida na *da mihi animas, coe-teratolle*. É uma caridade que precisa de alimentar-



se de oração e apoiar-se nela, olhando para o Coração de Cristo, imitando o Bom Pastor, meditando na sua Palavra, vivendo a Eucaristia, dando espaço à oração pessoal, para dedicar-se ao serviço das crianças e dos jovens, especialmente os mais pobres.

O Sistema Preventivo não é só uma proposta de evangelização e metodologia pedagógica, mas também uma experiência espiritual. Encontra a sua fonte no amor de Deus que acompanha cada pessoa com a sua presença e salva-a dando-lhe vida; dispõe-nos a acolher Deus nos jovens e chama-nos a servi-Lo neles, reconhecendo a sua dignidade, renovando a confiança nas suas forças de bem e educando-os à plenitude da vida. É por isso que, como diz o Estatuto, o Sistema Preventivo hoje re-

## **Caminhamos juntos**

propõe-se como um projeto de educação integral que responde às mais autênticas aspirações da pessoa: a procura da verdade, a necessidade de Deus, a abertura à relação.

Transformar a própria vida à luz da espiritualidade salesiana até ser boas/bons cristãs/ãos e honestas/os cidadã/ãos, seguindo as pegadas de Dom Bosco e de Madre Mazzarello, é uma meta que dura toda a vida, leva à santidade e permite a cada Ex-Aluna/o de realizar o sonho de Dom Bosco, apoiado pelas palavras: “Estou á espera de todos vós no Paraíso”.

Lendo a história do início, notamos que no mesmo dia da fundação da Associação, Dom Rinaldi entrega às primeiras Ex-Alunas do Oratório o seguinte programa espiritual: “Viver no espírito de Dom Bosco e espalhá-lo em união fraternal com sentimentos de gratidão afetuosa para com as Superiores”. Portanto, a experiência do Espírito de Dom Bosco é um imperativo programado presente nas raízes da Associação.

**Quais atitudes ou práticas do teu dia-a-dia espelham o Sistema preventivo?**

**Quais elementos do espírito de Dom Bosco te ajudariam a ser mais feliz?**

*\* Delegada Confederal*



**Pai e Mestre da juventude,  
São João Bosco,  
dócil aos dons do Espírito  
e aberto às realidades do teu tempo  
foste para os jovens,  
sobretudo para os pequenos e os pobres,  
sinal do amor  
e da predileção de Deus.**

**Sê a nossa guia no caminho da amizade  
com o Senhor Jesus,  
para que possamos descobrir  
Nele e no seu Evangelho  
o sentido da nossa vida  
e a fonte da verdadeira felicidade.**

**Ajuda-nos a responder com generosidade  
à vocação  
que recebemos de Deus,  
para ser na nossa vida quotidiana  
construtores de comunhão,  
e colaborar com entusiasmo,  
em comunhão com toda a Igreja,  
à edificação da civilidade do amor.**

**Dai-nos a graça da perseverança  
para viver ao maior nível a vida cristã,  
seguindo o espírito  
das Beatificações:  
e faz com que,  
guiados por  
Maria Auxiliadora,  
nos encontremos  
um dia  
na grande  
família  
do céu.  
Amém**

*Pascual Chávez  
Villanueva*

# “Ela fez tudo”

## O MOSTEIRO DE MONSERRAT EM BARCELONA

de Maria Jsabel Pérez Aguilera \*

*Uma montanha íngreme, muito próxima de Barcelona, aloja um dos lugares de peregrinação mais populares da Espanha: o **Santuário da Nossa Senhora de Montserrat**.*

As montanhas de Montserrat são um lugar único no mundo, seja pela sua beleza natural, seja pelo seu caráter místico e legendário. O mosteiro beneditino de Montserrat tem mais de mil anos de história. É um ponto de peregrinação que algumas lendas identificam como o lugar de conservação do Santo Graal.

**Desde o século XII, os peregrinos foram atraídos pela montanha para adorar a imagem milagrosa da Virgem de Montserrat (A Moreneta).**

Segundo a tradição católica, a estátua da Virgem de Montserrat foi esculpida por São Lucas por volta de 50 d.C. e levada para a Espanha. Estava escondida numa gruta (a Gruta Santa), onde foi re-descoberta em 880 d.C.

**A história do mosteiro está indissoluvelmente ligada à da Nossa Senhora Preta, A Moreneta,**



que é aqui venerada. O documento mais antigo que narra a tradição legendária da descoberta da estátua da Mare de Deu remonta a 1239, e a história que se conta tem muitas analogias com

muitas outras relativas às Nossas Senhoras deste tipo. De facto, também no caso de Montserrat, as protagonistas são dois pastores que, num sábado do ano 880, ao anoitecer, foram atraídas por uma luz deslumbrante proveniente do céu, a qual estava acompanhada por uma doce melodia. Passadas algumas pesquisas nas redondezas, os dois jovens descobriram uma gruta aberta no lado da montanha, onde encontraram a estátua da Virgem. O bispo da cidade vizi-



na de Mausera, avisado do prodígio, organizou o transporte da estátua com uma precisão até à cidade, mas a própria estátua tornou-a impossível, inesperadamente tornou-se imóvel.

O prodígio foi interpretado como a firme intenção da Nossa Senhora de ser venerada ali, naquela montanha, e foi assim que começou o culto da Mare de Deu de Monserrat.

**Percursos de excursão e um-funicular** levavam os visitantes

à Santa Cueva, o sítio onde encontraram a Nossa Senhora. A gruta remonta ao século XVII e foi construída em forma de cruz. No pátio do mosteiro encontram-se muitas coisas interessantes, como o Museu de Montserrat, a Biblioteca, e percursos para caminhar e respirar ar fresco com as crianças.

**Também a Escolanía, um dos mais antigos e prestigiosos coros de crianças na Europa,** cria-



do no século XIII. Todos os dias às 13:00 ouve-se cantar “Salve Regina” e “Virolai” (hino de Montserrat) na basílica.

A estátua atualmente conservada no santuário é do século XII e é feita de madeira de álamo.

**A Virgem de Montserrat é a padroeira de Catalunha.**

*\* Conselheira Confederal*



# A Associação é Vida

## Testemunhas de uma identidade

### De **CONEGLIANO** (Itália) As razões de um sim para sempre Em Dom Bosco e Madre Mazzarello: a minha promessa de Cooperadora salesiana

de Michela Possamai \*

Dia 8 de Dezembro de 2018, na Igreja do Colégio Imaculada das FMA de Conegliano, na graça do Batizado recebido e na alegria da fé de Jesus, prometi a minha fidelidade ao carisma de Dom Bosco e Madre Mazzarello.

Num dia intenso, adornado pela comoção ao pronunciar o meu “Sim, estou aqui”, a Família Salesiana acolheu-me oficialmente assim como sempre senti dentro de mim, nos mais de 40 anos de conhecimento dos ambientes das FMA, antes, e dos SDB, depois.

Foi ligeiro e fluído ouvir aquilo que o coração me sugeria, menos linear a leitura e a partilha do meu testemunho público, quebrado pela emoção de “sentir-me e saber-me em casa”.

Estas são as palavras que escolhi para responder à pergunta sobre a consciência da minha promessa de Cooperadora salesiana:

«Praticai tudo o que aprendestes e recebestes como herança, o que ouvistes e observastes em mim. Então o Deus da paz estará convosco» (Fl 4, 9).

O que é que Deus quer daqueles que afirmam acreditar Nele? Deus pede e quer a fidelidade à sua Palavra, quer coerência entre aquilo que se diz e aquilo que se vive; coerência entre os valores e a prática destes valores na vida do dia-a-dia: em família, nas relações interpessoais, na profissão, no empenho social e político, no trabalho, na comunidade cristã e no serviço.

Aquilo que sinto e que move profundamente o empenho que hoje desejo assumir é o sentimento de gratidão e de reconhecimento pelo o que a Madre



Mazzarello e Dom Bosco me deixaram viver nesta comunidade e nos ambientes das FMA e dos SDB há 40 anos.

Recebi muito. Obrigada!

Quer dar de volta muito.

“Querem fazer uma coisa boa? Eduquem a juventude. Querem fazer uma coisa santa? Eduquem a juventude. Querem fazer uma coisa santíssima? Eduquem a juventude.

Querem fazer uma coisa divina? Eduquem a juventude. Aliás, esta entre as coisas divinas é diviníssima. Portanto vós, fazendo estes grandes bens do qual falei, podeis estar certos que colocaram em salvo a vossa alma”.



Assim falou Dom Bosco em 1878 na primeira conferência dos Cooperadores salesianos em Turim. E também eu falo assim hoje.

Confiando na ajuda de Maria Auxiliadora, de Madre Mazzarello e de São João Bosco, proponho-me a colaborar ativamente nesta linda e grande família salesiana que gosta de mim há tanto tempo, tornando concreto e fundado o sistema preventivo o meu empenho de serviço na educação dos jovens.

Na Gaudeteetextsultate, o Papa Francisco funda o nosso incidir quotidiano na pesquisa da santidade, no normal exercício da própria profissão e no viver diariamente a própria vocação.

“Porque o Senhor escolheu cada um de nós «para ser santos e imaculados diante Dele na caridade» (Ef 1,4)”.

Por isso, escolhi oferecer ao altar, de maneira original e fora do comum como alguns amigos do centro local me fizeram notar, o texto da Constituição da República Italiana: para lembrar-nos que a tarefa de todo o cidadão honesto é de “remover os obstáculos de tipo económico e social, que, limitando de fato a liberdade e a igualdade dos cidadãos, impede o pleno desenvolvimento da pessoa humana (...).



Quem, como eu, colabora para a salvação dos jovens que encontra de várias maneira e títulos no seu caminho, não pode eximir e manter bem firme um quadro de valores forte no espírito de serviço e de relação com os outros, espécie com os mais pobres de bens e da alma. Damos direção a que perdeu a estrada ou a quem perdeu a esperança, a nossa sociedade arrisca-se de implodir sem silenciosas solidões.

Para tentar ser aquele “santo da porta ao lado” de que fala o Papa Francisco, sento-me chamada a incarnar o Evangelho e o carisma salesiano no contexto atual, com os seus riscos, os seus desafios e as suas oportunidades.

Exprimo assim também o meu Obrigado com a vida, testemunhando o bem recebido: “para o fazer continuar a crescer e faze-lo bem”, como Dom Bosco me pediria hoje encontrando-me.

*\*Salesiana Cooperadora  
Centro local Colégio Imaculada Conegliano (Itália)*



# De **CATANIA** (Itália) 50 anos desde do diploma: ontem e hoje

das Ex-Alunas

Dia 24 de Outubro, dia do início do ano social das Ex-Alunas e Ex-Alunos da União Auxilium, aceitámos sem hesitar a proposta de voltar a encontrar-nos no Instituto Maria Auxiliatrice para festejar o 50º aniversário do nosso diploma.

O encontro deu-nos emoções fortes e positivas para “fazer memória” dos tantos momentos vividos juntos no ambiente que nos viu crescer até ao diploma.

Reviver os anos de estudo, entre uma aula e outra, as ocasiões de confronto, as oportunidades de formação, quando se é adulto, tornam-se motivo de adoração e de agradecimento não só para com Deus, mas também para com as tantas pessoas que encontrámos pelo caminho, que se tornaram pontos de referência e faros luminosos de bondade.

Estamos muito orgulhosas por ter frequentado o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, que favoreceram a nossa completa formação e deram-nos um “sistema de valores” coerente com o projeto de vida pessoal, como síntese entre cultura, profissionalismo, vida e fé.

Por isso a nossa decisão é a de continuar a frequentar a Associação, participando aos encontros mensais de oração e de reflexão sobre a Palavra, em sintonia com a liturgia do dia; aos momentos de festa e de



fraternidade com os participantes da associação AD-MA e Salesianos Cooperadores, com a certeza de reviver uma realidade dinâmica própria de família.

Hoje experimentamos no empenho quotidiano, em família e na sociedade, a presença de Maria Auxiliadora que nos torna mais parecidos a Jesus e disponíveis para anunciá-Lo com uma vida de testemunho e alegria.

Lembramo-nos da promessa da Nossa Senhora a Dom Bosco: “Basta que um jovem entre na minha casa que eu meta debaixo do meu manto”.

De facto temos esta certeza: que Ela é a nossa “companheira de viagem”, que nos protege nos caminhos da vida com as solicitações maternas.

Com o apoio de raízes muito firmes, temos a certeza que podemos olhar para a frente com otimismo.



## De **VARESE** (Itália) Re-encontrar-se faz bem ao coração A festa preparada com amor

*De Varese, um artigo sobre a festa de dia 30 de Setembro pelos aniversários de profissão das nossas Irmãs e uma carta aberta de agradecimento À Ir. Augusta Isella como testemunha das relações boas, possíveis, alegres e fecundas.*

Domingo dia 30 de Setembro de 2018 a Ir. Augusta Isella, convidada à Casa de Casbeno, em Varese, pela Comunidade e pelas Ex-Alunas (onde foi delegada de 1977 até 2004), renovou os seus votos que a acompanham à 50 anos no caminho de entrega a Ele!

Foi uma grande festa porque celebramos os aniversários de profissão religiosa de todas as nossas irmãs da casa: a Ir. Armanda e a Ir. Anna com os seus 50 anos, a Ir. Carla e a Ir. Maddalena com os seus 60 anos e os 70 anos da Ir. Emilia e da Ir. Rosilena.

Os preparativos já ferviam desde o mês de Agosto em todos os seus pormenores, com a aprovação da Diretora Ir. Gemma Paganini e a coordenação perfeita da nossa delegada a Ir. Petronilla Colombo. Por isso é que a festa correu tão bem e aqueceu os corações das festejadas e de todos os presentes.



Muitas pessoas de todas as idades – Ex-Alunas/os simpatizantes – quiseram participar à cerimónia religiosa presidida por Dom Pierluigi Zuffetti, SDB, e animada pelo coro “Mary Aux” da nossa Federação, dirigido com o acompanhamento do órgão de Clara Mazzetti.

Na parte central da Santa Missa as religiosas pronunciaram a fórmula da profissão, confirmando a própria consagração de fidelidade ao Amor Eterno. Com os cantos litúrgicos, não podia faltar o Hino das Ex-Alunas/os escrito e musicado pela Ir. Augusta e Clara em colaboração.

Outra agradável surpresa foi a pergamena enviada pelo Arcebispo da Diocese de Milão, Mons. Mario Delpini, que se juntou à alegria do dia com a sua bênção para cada uma das irmãs FMA.

O dia de festa continuou no salão onde – os jovens do CIOFS, coordenados pela Ir. Daniela Luoni – prepararam um ótimo lanche/aperitivo para acabar em beleza.

Fotos, conversas, confidências, rever-se passado tanto tempo, muitos “hip-hip-hip-hurrah!” e brindes animaram a numerosa companhia.



## A Associação é Vida

Foram muito sentidas as palavras da Ir. Augusta durante o corte do bolo. Com a delicadeza e a humildade que a distinguem disse-nos “eu aprendi muito das Ex-Alunas” e continuou agradecendo-nos porque “... voltar a ver-se faz bem ao coração!”. No fim convidou-nos a “reencontrarmo-nos mais vezes porque juntas damos coragem e regeneramo-nos” e nós agradecemos muitos por estas palavras.

Com a promessa de lembrarmo-nos umas das outras nas orações, cada uma voltou à própria casa com no coração um sinal de frescura e de fidelidade que respiramos sempre nas casas salesianas.



## Um coração salesiano que bate

O obrigada de uma Ex-Aluna

Querida Ir. Augusta,  
Encontrei-te por acaso num momento triste da minha vida: a partida da minha mãe. Uma tua carta de condolências como delegada da Ex-Alunas criou em mim o desejo de te conhecer pessoalmente.

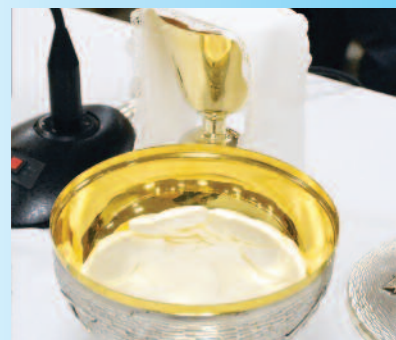


Um encontro quase tímido, um encontro cheio de um coração salesiano que me lembrou muito o que aprendi enquanto frequentava o liceu, um encontro, o nosso, que põe as raízes para uma amizade forte que dura há 15 anos! Amiga jovem, amiga sensível, querida Ir. Augusta, foste e és o meu apoio, também espiritual, que sabe ler nas dobras mais escondidas do meu ser. Amiga salesiana que todos os dias dá a tua vida. Aquele que às vezes “joga às escondidas”, que às vezes não define claramente o desenho que tem para cada uma de nós. Nesses momentos de desorientação tu, queria amiga, estavas lá. Com a tua discrição, com a tua inteligência ao saber quando afastar-te para deixar que Ele agisse. E, sobretudo, com a tua constante oração! Portanto o meu pessoal OBRIGADA Ir. Augusta! Obrigada! Maria Auxiliadora e Dom Bosco estejam sempre ao pé de ti no teu caminho e conserva sempre o teu grande coração com o bater salesiano.

Assinado “a tua criança”

## FAÇAMOS MEMÓRIA

**Dia 31 de Março e 30 de Abril**  
**S. Missa para as Ex-Alunas,**  
**os Ex-Alunos, as FMA**  
**e os familiares falecidos nestes meses.**



## De **CIVITAVECCHIA** (Itália) ... E depois atravessamos a rua

de Anna Elia \*

12º anos de presença das FMA em Civitavecchia! Grande meta, certamente para celebrar: pensamos em fazê-lo juntamente com os Salesianos que este ano festejam os seus primeiros “90 anos” (jovens né!).

Têm que saber que o Instituto das FMA e o dos Salesianos estão muito próximos, basta atravessar a rua que, coincidência, chama-se Rua São João Bosco.

As Freiras chegaram a Civitavecchia em Outubro de 1898. Reabrem a escola de São Nicolau intitulada em honra de Santa Sofia, protetora da benfeitora S.ra Sofia Mariani. As “Irmãs de Dom Bosco”, como eram chamadas, mudaram-se depois em 1929 para uma sede maior do que a Vila Siri, o atual Instituto Santa Sofia.

O universo feminino desta cidade, quase todo, passou pelos espaços deste nosso instituto: o infantário, a escola primária que desde 1898 continua sem interrupções. Olhando sempre para o futuro, logo a seguir à guerra, acolheu crianças internas assistidas pela E.N.A.O.L.I., os cursos profissionais e sobretudo o oratório. Era, e ainda hoje é, vozes constantes, um misto de risos, corridas, jogos e vontade de estar juntas. A alegria sempre sugerida pelas Irmãs, testemunhada e predicada pela Madre Mazzarello, torna-se com o tempo maneira de comunicar Deus através da amabilidade do olhar, da palavra, do gesto, criando aquele clima familiar que se sente entrando em qualquer casa salesiana.

Desde 1913 está ativa a União das Ex-Alunas que em 1933 na Vila Siri fizeram o seu 1º Encontro anual.

O nosso ser Ex-Alunas vem da nossa infância, das nossas famílias, tão simples mas tão cheias de amor, do nosso oratório onde crescemos res-

pirando aquele ar “mornesino” que trazemos sempre dentro de nós e faz com que nos sintamos felizes ao estar juntas, mesmo que não saibamos bem o porquê. Mas, sobretudo, felizes com pouco, portanto nunca acontece que “desperdiçamos” nem as mais pequenas ocasiões, o importante é partilhar.

Os nossos jantares de fraternidade, os nossos bingos, o nosso carnaval, os nossos dias sociais, as nossas atividades semanais de laboratório e animação do oratório, os nossos encontros de formação, sobretudo no dia 24 de cada mês, dia dedicado a Maria Auxiliadora, são momentos fortes.

Tudo finalizado para “dar” a quem precisa e não só limitado ao aspeto material. O atual Conselho, composto por Annalia Matteo, Anna Maria Tarantino, Maria Geggi, Annamaria Donati, Colomba Petix, Beatrice Geggi, reúnem-se todos os meses, transmite às associadas as orientações e diretivas do Conselho Federal (a nossa Federação é São João Bosco), programa as várias atividades e é ajudado pela delegada, neste momento a Diretora Irmã Lucia, que tem como tarefa prioritária o acompanhamento da formação e espiritual das Associadas.

\*Vice-presidente da Federação de Roma S. Agnese

**12 anos de presença das FMA  
em Civitavecchia!  
Uma meta para celebrar!**



De **ALÍ TERME** (Itália)

# A igreja de Maria Auxiliadora tornou-se SANTUÁRIO

de Dalila Maria Virzì \*

A capela do instituto “Maria Auxiliadora”, onde estão guardados os despojos de Madre Madalena Morano, padroeira dos catequistas e educadores da Diocese de Messina, no 24º aniversário da sua Beatificação proclamada dia 8 de Dezembro de 2017, tornou-se, com decreto pronunciado pelo Secretário do Arcebispo Gianluca Monte, Santuário diocesano com dedicação a Maria Auxiliadora por Monsenhor Giovanni Accolla, arcebispo metropolitano da Arquidiocese de Messina-Lipari-Santa Luciadel Mela.

Celebraram a cerimónia muitos sacerdotes salesianos e diocesanos. Os cantos da celebração foram acompanhados pelo organista da Catedral de Messina, padre Giovanni Lombardo, e foram cantados pelo grupo coral da Comunidade Educativa

**Estava presente a Madre Superiora Yvonne Reungoat**, que chegou a Alí Terme dia 4 de novembro, onde, na praça Prestia, recebeu as boas vindas e saudação institucional do Presidente da Câmara Aliese Carlo Giaquinta, e de outros presidentes da câmara das cidades próximas. Sucessivamente, o cortejo foi a pé até ao Instituto para uma oração de grupo.

A Diretora da casa, a Irmã Maria Catena Lo Truco,



saudou com gratidão o Bispo, as autoridades civis locais, religiosas e militares ao início da celebração da qual fizeram parte: a Conselheira Visitante Irmã MarijaPece, de visita canónica, a Inspetora Irmã Maria Anna Pisciotta Mazzucco e, para além do grande número de autoridades religiosas e civis, uma representante do Conselho Federal de Catania das Ex-Alunas FMA, um grande número de Ex-Alunas/os, Salesianos Cooperadores, sacerdotes, irmãs, fiéis e jovens provenientes de toda a Sicília, e a professora Rosita Alberti.

**Na Homilia o Arcebispo**, após ter exaltado as virtudes humanas, morais e religiosas de Madre Morano, evidenciou que “O Santuário é constituído principalmente por uma realidade vivida pelo povo de Deus, onde concorre a dimensão sobrenatural e a dimensão humana. É um lugar sagrado onde muitos fiéis, por piedade, vão em peregrinação, com a aprovação do Ordinário do local” (Can. 1230). “Nos santuários oferece-se aos fiéis com mais abundância os meios para a salvação, anunciando com diligência a palavra de Deus, oportunamente aumentando a vida litúrgica, sobretudo com a celebração da Eucaristia e da penitência, cultivando as formas sau-

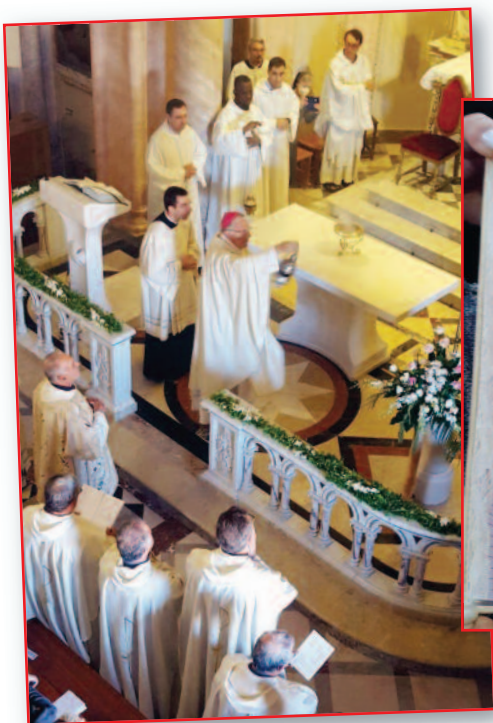


dáveis de piedade popular”. (Can. 1234 – nº 1) “Quem frequenta o Santuário é aquele que fez um percurso; quem fez um percurso tem um ponto de partida e um ponto de chegada... Se o Santuário é o lugar de uma presença, de uma memória, de uma celebração, de um encontro, de um crescimento, pode ser o ponto de chegada do peregrino, mas imediatamente depois torna-se no ponto de partidas do peregrino, porque Deus não se revelou só neste lugar consagrado mas toda a vida é sagrada para o Senhor e é daí que se reparte, para tornar sagrado tudo aquilo que se encontra. Para tornar sagradas todas as oportunidades e as ações que vivemos, para reconhecer a sacralidade da presença de Deus no coração de cada irmão”.

No final da celebração, a Madre Superiora Irmã Yvonne, após ter agradecido as autoridades e os fiéis presentes, destapou, com o Presidente da Câmara o Dr. Carlo Giaquinta, uma placa comemorativa para a ocasião.

**O recém Santuário de Alí Terme tornou-se no sexto santuário salesiano do mundo, ligado às Filhas de Maria Auxiliadora: três estão na América Latina, um em Nizza Monferrato e o outro em Mornese (ambos em Itália).**

*\* Presidente da Federação Sicula, Palermo (Itália)*



# De **ALMAGRO BUENOS AIRES** (Argentina) O dia da Ex-Aluna com Maria Auxiliadora

de Natalia Kidd \*

*Como preparação para o dia da Ex-Aluna, nós, membros da comissão, pusemo-nos de acordo para que todo o trabalho para “encontrar” a Auxiliadora na sua casa fosse uma oração, mas também uma oportunidade para lembrar os maravilhosos anos da adolescência. O objetivo era renovar as forças para viver na vida quotidiana o carisma salesiano, que um dia aprendemos nesta casa. Desejamos partilhar as emoções deste dia na Casa da Nossa Senhora na celebração do Dia da Ex-Aluna.*

No passado dia 28 de Outubro celebrámos o Dia da Ex-Aluna no Colégio Maria Auxiliadora do bairro Almagro em Buenos Aires. Se bem que todos os anos fazemos uma festa, desta vez tivemos aniversários de turma para festejar, por exemplo eu fiz 25 anos de diploma.

**O que nunca muda é a alegria de reencontrar as amigas, as irmãs, as professoras, a casa... e a nossa Madre Auxiliadora.** Por hábito, no final da Missa fazemos uma “corrida” para encontrar lugar ao pé do altar ou diante da Nossa Senhora no pátio: “Ela tem sempre um lugar central na fotografia! Este ano acompanharam-nos, como “novas entradas na nossa União”, as Ex-Alunas do Colégio da rua Soler. Este é um lindo gesto de “familiaridade”.

**A Eucaristia foi presidida por Dom Jorge Blanc, salesiano;** há cinquenta anos, foi ele que predicou os exercícios espirituais as “jovens do 12º ano”, que agora fizeram 50 anos de diploma. Uma linda homilia sobre o Evangelho de domingo, com o convite de perguntar a todas as pessoas que encontramos a pergunta de Jesus ao cego Bartimeu: **“o que posso fazer por ti?”**. Enco-



rajou-nos a realizar, nas nossas vidas, aquilo que Jesus deseja para cada um de nós. Para além das nossas fraquezas, temos uma identidade pessoal construída no nosso caminho na casa da Auxiliadora.

**O que somos e a nossa mesma vida oferecemos a Deus,** renovamos o empenho nos dias como este. Comovi-me quando uma das minhas colegas aproximou-





se do altar com as ofertas, como sinal do dom da vida pessoal e comunitária pela qual agradecemos o Senhor.

Também considerei a diversidade desta vida, a vida de todas/os as/os Ex-Alunas/os que fazem o caminho com a sua vocação, os carismas e projetos... O que é que temos em comum? Que todos somos os frutos da mesma semente, que temos o mesmo ADN que muitas vezes nos iluminou nas nossas escolhas e ações, mesmo quando não damos conta disso.

**Penso que aquela semente, de geração em geração, é a mesma de Mornese:** a semente da humildade e a alegria salesiana, o clima de família, irmandade e amizade, a amabilidade, o amor a Jesus e a Nossa Senhora... Procedemos desta semente com profundas raízes no espírito salesiano. Agora fazemos memória



e agradecemos pelas muitas pessoas que semearam em nós e oferecemos a Deus o fruto em que nos tornamos e as sementes que somos nos nossos lugares.

**Celebramos toda esta fecundidade, todos os anos, ao lado da Nossa Senhora Auxiliadora. OBRIGADA!**

\* Ex-Aluna



## nem um a menos onlus

Projecto de desenvolvimento das ex-alunas/os das filhas de Maria Auxiliadora

[www.nonunodimeno.org](http://www.nonunodimeno.org)

**Com o 5 por mil** realizámos um projeto de apoio lúdico e cultural para crianças em dificuldade e um projeto de acolhimento para jovens problemáticas.

Neste momento de dificuldades económicas para muitos, doar o 5 por mil não custa nada e vale muito. Basta por a assinatura na declaração do IRS no espaço correto e assinalar a quem desejam doar.

**codice fiscale della ONLUS: 97397810587**

# As mãos no mundo

## Empenho sem fronteiras

Bom dia, chamo-me Carla. Sou uma Ex-Aluna de Vallecrosia – Ex-Aluna da Irmã Margherita Maderni. Tomo a liberdade de ocupar o vosso tempo para contar-vos algo, poucas imagens, da minha permanência em África. Por puro caso, ou porque o Senhor quis realizar um meu antigo desejo, aterrei em **BANGUI, capital da REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA**, exatamente onde o Papa Francisco abriu a Santa Porta. O aeroporto estava e está completamente militarizado: pequeno e cheio de gente, muitos militares, missionários e cooperadores e depois sacos e malas de todos os tamanhos. O calor é sufocante e à nossa volta só há grades. Passadas três horas deixam-nos sair. O motorista parte muito rapidamente. Sai do grande portão e entra numa estrada larga, reta, de terra vermelha, apanhando todos os buracos possíveis.

- Onde não estão buracos ainda podem estar minas.
- Se atropelo alguém não podemos parar se não matam-nos.  
Depois vamos à guarda nacional denunciar o acontecimento.
- Agarrem-se bem!

## BOM DIA ÁFRICA!

de Carla \*

**Duas experiências: uma a escola, a outra a enfermaria.** Na escola não ensinei, cozinhei. Durante cinco dias por semana as crianças conseguiam comer uma vez por dia arroz e sardinhas enlatadas ou esparguete com molho de tomate

ou polenta de milho com molho de tomate. Poucas regras na cozinha: olhar bem antes de tirar uma panela do armário porque pode-se ter lá escondido uma cobra e abrir o congelador uma só vez por dia se não derrete tudo – faz demasiado calor.

Se chovesse muito era preciso ter cuidado porque era possível e provável que alguém do sítio viesse roubar as reservas de comida.

Dormir tranquilos era difícil. Cada barulho alarmava-nos e depois haviam aranhas grandes que saíam das grelhas do chuveiro e os ratos dançavam no tecto.

A propósito de ratos: um dia, a mulher de um guardião foi fazer as limpezas e voltou triunfante com um gancho de ratos cinzentos bem espetados e prontos para o jantar: cada coisa que se mexe é boa para comer!

Parecia-me ter andado para trás no tempo, para a época medieval: as crianças parálíticas em 4 tábuas de madeira, no chão, arrastadas por outra



criança; as mulheres idosas, cegas, provavelmente por terem comido toda a vida mandioca com restos de arsénico, na margem da estrada, a pedir esmola que nunca chega. Para não falar das prisões, só vistas por fora porque não tive coragem para entrar. Bastava-me olhar para os prisioneiros de peito nu, com um cinto de ferro, alto dez, vinte centímetros, com uma grossa corrente que os mantinha em raio, amarrados a um pau central. E outras histórias que se calhar é melhor não contar.

**Depois passei à enfermaria:** teste HIV, malária, como eles a chamam, cerebral – porque, se não é curada, em três dias morre-se.

Um dia, um padre missionário tráz uma criança paralisada que os ratos, nos campos, tinham começado a roer exatamente porque ele já não sentia a dor.

Dei-lhe banho, mediquei-o, vesti-o. Uma criança inteligente, que Deus o proteja para sempre. Doutra vez chegou uma mulher que parecia grávida, mas tinha tuberculose na barriga. Durante muito tempo foi curada com medicamentos e com uma alimentação adequada e por fim compraram-lhe uma máquina para triturar mandioca, assim podia ganhar dinheiro.

**As freiras que encontrei, pilastras da comunidade,** constantemente em perigo, são uma ROCHAS. No nosso país, não temos consciência do que é que enfrentam estas mulheres consagradas que Testemunham Cristo em ambientes animistas, onde reina o espiritismo.

Se calhar, de vez em quando, podemos pensar nelas e rezar por elas. Uma saudação a todas vós e um abraço.

*\* Ex-Aluna Federação da Ligúria*

### UMA SALA PARA ELA Ausilia mulher generosa

Através de uma breve, mas intensa, cerimónia foi inaugurada na estrutura paroquial de **Carosino, na província de Taranto em Itália,** uma sala dedicada à compatriota **Ausilia Luppolo,** que faleceu recentemente devido a uma doença fulminante que a levou da comunidade.

A dedicatória do ambiente a Ausilia, desejada pelo pároco Dom Filippo Urso, foi feita para lembrar e deixar para as futuras memórias o testemunho do seu altruísmo, sempre generoso, capaz de atrair qualquer um que tivesse coragem, determinação e entusiasmo, suportado, sobretudo, por uma fé forte e uma entrega total em Jesus.

Mesmo na tristeza da sua partida, entre os presentes sentia-se uma grande alegria.

Quem conheceu e frequentou a Ausilia não esquecerá os seus valores e ensinamentos, usará o seu oferecer-se aos outros como exemplo, especialmente aos doentes. De facto, tudo continuará a viver para sempre não só graças à sala a ela dedicada mas, sobretudo, graças aos testemunhos de muitos fiéis que lhe eram próximos.

A Ausilia Luppolo foi uma real e grande riqueza humana para a sua família e para a sua comunidade: nunca a poderemos esquecer.



*Excerto do artigo de Floriano Cartani*

## São só duas CRIANÇAS

de Alessandro Ciquera \*

Hammoud e Khaled são duas crianças de seis e oito anos, vêm de uma aldeia na região de Houla, na Síria, que viveu o assédio do exército sírio e das milícias aleadas, durante sete anos. Viveram muitos invernos.

Têm um olhar que fala muito, aceso, nalguns momentos quase pavoneando segurança.

Passam fases de brutalidade ao contar os detalhes a momentos de silêncio e timidez, onde devagar voltam ao seu mundo feito de recordações e de pesadelos.

Quanto espaço há na cabeça de uma criança, a imaginação é um instrumento poderoso que consegue construir um sentido e uma narração até onde nenhum adulto consegue encontrar. Contam, quase a correr, do barulho dos aviões, da maneira como se inclinam antes de atingir, das pás dos helicópteros.

Viveram anos em Houla, o pai deles tinha construído um refúgio dentro da habitação, onde se entrava através de um alçapão no chão.

Um mundo secreto, que contam como se fosse o seu lugar escondido, algo pelo qual estar orgulhosos, uma aventura para contar.

A sombra passa rapidamente nas suas caras quando falam da bomba que acertou na casa deles, destruindo tudo, voltam a falar, correndo, da explosão, dos gritos da prima, do Corão sujo de cal, da tia a sangrar, e das mãos fortes que os tiraram do escuro buraco, ainda antes que chegasse a proteção civil da província.

Comeram folhas e gatos, cozinharam a relva que crescia na rua. Depois dos primeiros anos já não conseguiam cultivar os terrenos fora da aldeia devido ao perigo dos atiradores pró-governo, que queriam matar à fome os rebeldes.

Falam de colheitas queimadas e do massacre confessional que sofreram, com 110 mártires entre os civis, mortos com metralhadoras, facas e instrumentos de trabalho, como se fossem ovelhas no matadouro, sem piedade.

A piedade desapareceu da Síria, dizem que ainda vive nos olhos de duas crianças perdidas e confusas, que amam a sua história, a quem pára para as ouvir em Tel Abbas.

\* Ex-Aluno União M. Mazzarello Via Cumiana – Turim, Itália.



## Ler é uma aventura

# O homem que via os comboios passar

### de Georges Simenon

escrito por Lorenzo Trapassi \*



Um homem qualquer, uma família normal, uma cidade qualquer da Europa na véspera da Segunda Guerra Mundial. Uma vida sem ambições e sem grandes distrações, regular, quase cinzenta, como o céu que muitas vezes é usado como fundo nos romances de Georges Simenon.

Assim podemos descrever a existência do Senhor Kees Poppinga, pai de família exemplar, funcionário modelo de uma empresa holandesa e protagonista do policial “O homem que via os comboios passar”, considerada uma das obras primas do mestre da literatura policial do século XX, Georges Simenon.

Tudo isto ao menos até ao dia em que a empresa declara falência, o proprietário foge dos credores e o Sr. Poppinga descobre que aquela vida, aborrecida e sem imprevisto, está-lhe apertada. De um dia para o outro o nome de Poppinga aparece nos jornais e as suas fotografias passam pelas mãos dos polícias de meia Europa. A determinar o ritmo dos dias do protagonista não serão os horários do escritório e os hábitos quotidianos da família, mas os comboios para apanhar para fazer com que percam as suas pistas, os locais noturnos e as graciosas senhoras que animam as noites da Paris do final dos anos trinta.

“O homem que via os comboios passar” é muito mais do que do que um romance policial bem pensado. Estamos diante de um magnífico exemplo de introspeção psicológica: o enredo, com algumas surpresas, concentra-se na dimensão interior do prota-



gonista, à procura da sua nova identidade. Quebrou a ligação com o passado, com os hábitos e as limitações que caracterizam a pequena vida burguesa de Kees e da família Poppinga inteira, o protagonista atira-se para uma existência completamente nova, procurando um novo eu e uma liberdade de ação e de pensamento reconquistada, através de uma série de transgressões e de crimes dos quais mal consegue explicar a si próprio o motivo.

O romance, publicado em 1938, (n.t. Título original: *L’homme qui regardait passer les trains*) foi traduzido pela primeira vez em italiano em 1952. (n.t. o livro nunca foi traduzido para a língua portuguesa.)

Boa leitura a todas e todos e... não percam o comboio, Kees Poppinga está pronto para fugir!

\* Ex-Aluno Roma

### O Autor



Popularíssimo entre os leitores de todo o mundo e reconhecido mestre do género policial, o escritor belga, de língua francesa, Georges Simenon (1903-1989) foi menosprezado pela crítica literária durante muito tempo. O grandíssimo número de romances publicados pelo Autor, muitas vezes com um pseudónimo, não deve enganar-nos pensando que a qualidade das obras era menor à sua qualidade. Ler para crer!

# Família torna-se naquilo que és

## Explorar o mundo das relações



### Terceiro evento crítico: a família com

# FILHOS JOVENS ADULTOS

de Raffaella Messina \*

A “família trampolim de lançamento” é a família que está a atravessar o momento em que os **filhos adultos que gradualmente vão viver fora do núcleo de origem**.

Em muitas realidades da Europa do Norte, o Estado participa ativamente no sustentamento da independência dos jovens através de uma série de ajudas económicas e incentivos para a criação de novas empresas e atividades.

No nosso país tudo isto não existe e os filhos deixam a casa dos pais só quando acabam os estudos, quando têm um trabalho ou só quando se casam. Nesta época histórica, à parte económica, junta-se uma grande dificuldade dos jovens adultos em **definir um próprio projeto de vida**; não sabem o que querem ser “quando forem grandes” e perdem tempo, enquanto as famílias de origem não insistem muito para a saída de casa. Mas, com o tempo, tudo isto leva ao fenómeno conhecido como **geração bloqueada** onde a nova geração não progride e isto interessa toda a família.

**As tarefas e as dificuldades desta fase** são:

1. Sair da casa dos pais. Os jovens adultos devem poder sair de casa e continuar o próprio projeto de vida baseado na sua identidade, nas suas especialidades e nos seus talentos.

**Típicas dificuldades.** Na fase anterior (a família com filhos adolescentes), o jovem pode não ter acabado a tarefa de construir a própria identidade por um excesso de autoritarismo que impediu-lhe de definir as próprias regras e valores ou, ao contrário, por um excesso de permissivismo que deixou o adolescente sozinho quando este precisava de ser encorajado e estimulado a compreender quem e o que é que queria da vida.

2. **Necessidade de realizar a própria identidade.** Nesta fase os filhos, já adultos, precisam de traduzir concretamente em factos e ações o próprio projeto de vida, como por exemplo: investir na própria for-

mação universitária, encontrar trabalho ou abrir a própria empresa, instaurar relações amorosas significativas, emigrar para onde se deseja ir, etc.

**Típicas dificuldades.** Se os filhos não construíram a própria identidade na fase anterior, nesta fase estão confusos e não conseguem identificar o próprio projeto de vida. Podem comportar-se contraditoriamente, inconstantemente ou contra-produtivamente. Às vezes podem desistir e “tirar os remos do barco”, simplesmente desistindo de tentar realizar os próprios sonhos.

3. **Dar a ajuda necessária para atingir a autonomia.**

A tarefa dos pais é a de incentivar os filhos a perseguir o próprio projeto de vida autonomamente. Esta ajuda exprime-se a nível material, por exemplo ajudando os filhos economicamente nos próprios projetos de realização profissional ou mantendo-os durante os estudos, e a nível psicológico, reconhecendo a condição adulta e a autoridade dos filhos. Noutras palavras, os filhos precisam de ser reconhecidos na sua autonomia em dirigir a própria vida, de definir as próprias prioridades, de escolher os próprios parceiros.

**Típicas dificuldades.** Às vezes os pais podem não ajudar (ou pior ainda obstruir) a saída dos filhos não os reconhecendo como adultos. Do ponto de vista material, os pais podem não dar valor aos projetos de vida dos filhos e não os financiar (se bem que poderiam), ou então podem querer ajudá-los de maneira ambígua, isto é ajudá-los só se concretizarem as expectativas dos pais.

4. **Reinvestir no casal.** A casa esvazia-se e os parceiros encontram-se novamente fora do papel de pais, que com o tempo diminui. O casal precisa de se reencontrar, de cultivar novamente uma dimensão de intimidade emotiva (e física), de partilhar novamente tempos e espaços.

\* psicóloga, Ex-Aluna salesiana

# Terceiro milénio

## O presente que já é futuro

### AS MULHERES QUE MUDARAM A HISTÓRIA

Mulheres, do presente ou do passado, de quem se fala, mas fala-se pouco

escrito por Cristiana Mariani

#### IRENA SENDLER

*Se calhar uma história esquecida, entre as muitas relacionadas com os terríveis acontecimentos do Shoah. Irena Sendler dizia: «Cada criança salva com a minha ajuda é a justificação da minha existência nesta terra, e não um título de glória». Mas, o que ela fez dá-lhe a honra de estar entre as mulheres que “mudaram a história”, lutando para encontrar um resto de humanidade.*

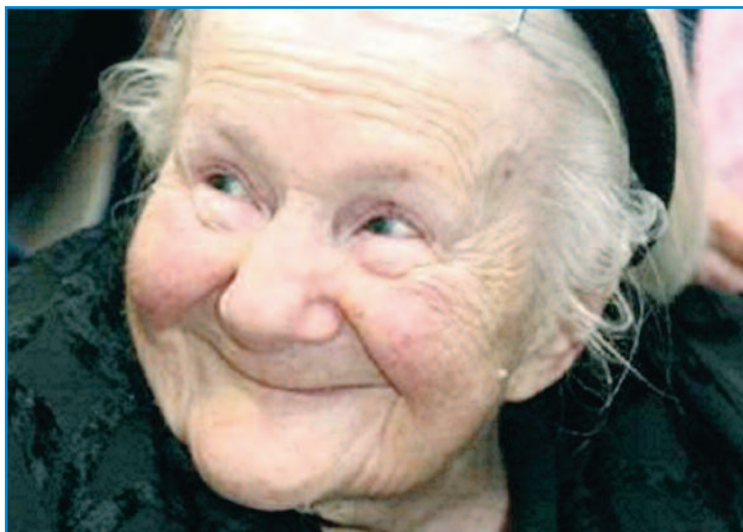
A história de Irena Sendler ficou durante muito tempo ignorada, até 1999, quando três alunas de uma escola de Kansas aceitaram a sugestão do seu professor e contribuíram para trazê-la à luz com a encenação da obra teatral: **A vida numa jarra.**

**Quem era Irena Sendler?** Nasceu em Varsóvia em 1910, quando começou a segunda guerra mundial **trabalhava como enfermeira e assistente social** no departamento Sanitário da câmara de Varsóvia. Educada num ambiente católico, mas de tradição socialista, teve desde a infância uma relação de profunda empatia com a comunidade judaica, algo não óbvio num país antissemita à séculos.

Entrou na Associação da Juventude polaca democrática e no Partido socialista polaco, na universidade lutou contra a marginalização dos estudantes judeus e por isso foi suspensa durante três anos.

Como assistente social na administração da câmara, **de '39 a '42 contribuiu à fuga de numerosas famílias judias residente em Varsóvia** dando-lhes documentos falsos. Depois uniu-se ao Conselho de Ajuda dos judeus, fundada em Dezembro de 1942 e mais conhecido pelo pseudónimo **Zegota**, um grupo clandestino de polacos mas também de judeus, que ficou ativo até Janeiro de 1945.

**Quando em novembro de 1940 os nazis fecha-**



**ram os judeus no ghetto**, Irena obteve a autorização da câmara de Varsóvia para lá entrar e fazer uma investigação sobre as doenças infecciosas que estavam-se a espalhar rapidamente devido à superlotação (mais de 400 mil pessoas numa área muito pequena) e das precárias condições higiénicas. Até os ocupantes nazis deram a autorização, com medo que as epidemias pudessem afetá-los. No ghetto a Irena vestia sempre uma estrela de David como sinal de solidariedade, mas também para se confundir melhor entre as pessoas. A sua liberdade de movimento permitia-lhe de ocupar-se especialmente das crianças, fez os possíveis para tirar de lá o maior número que conseguia, encontrando soluções muito originais. As crianças eram sedadas e fe-



chadas em sacos para parecer que fossem mortos de tifo; escondidos entre roupas sujas de sangue dentro das ambulâncias ou, então, escondidos dentro de caixas de ferramentas transportadas no caminhão de um técnico da câmara que tinha no banco da frente um cão treinado para ladrar diante de soldados nazis, para tapar o choro dos pequeninos.

Quando “libertados”, as crianças eram entregues a famílias que viviam no interior, mandados para conventos católicos ou então para padres que os escondiam nas paróquias.

**YAD VASHEM** é o sacrário que o Estado de Israel dedicou às vítimas do Holocausto, instituído em 1953 para documentar e transmitir a história do povo judeu durante o Shoah, preservando a memória de cada uma das 6 milhões de vítimas, e para recordar e celebrar os não judeus de várias nações que arriscaram as próprias vidas para ajudar os judeus durante o Shoah e foram certificados, até ao dia 1 de Janeiro de 2018, 26.973 pessoas. “YadVashem” é palavra de Deus, como a passagem do Livro de Isaías 56,6: “Eu dar-lhes-ei na minha casa, dentro das minhas muralhas, um lugar e um nome (yadvashem) ... dar-lhes-ei um nome eterno que nunca desaparecerá.”

A escolha do nome tem uma intenção específica: dar um nome eterno a todas aquelas vítimas que de outra maneira teriam sido esquecidas. A estrutura e a organização espacial do museu – metade de uma estrela de David que representa a redução da população dos Judeus europeus para metade – refletem integralmente a finalidade de recordar cada um dos indivíduos que morreu ou que sofreu neste massacre.

Yad Vashem – A cúpula da sala onde estão guardadas as fotografias e os nomes das vítimas do Shoah.

**As fontes falam de 2500 salvados**, mas a Irena teve o cuidado de escrever os seus verdadeiros nomes ao lado dos falsos nomes, enterrando no seu jardim as listas dentro de garrafas e outras jarras, na esperança de um dia poder entrega-los aos pais. As garrafas e jarras usadas são as do título do teatro das jovens de Kansas.

Depois da guerra, as listas foram entregues a Adolf-Berman, presidente da Comissão judaica de ajuda social. Foram encontradas quase 2000 crianças, os quais a maior parte dos pais faziam parte dos exterminados nos campos de concentração.

«O meu papel limitava-se nisto – conta a Sendler – não lembro os seus nomes e eles não souberam o meu, no fundo era indispensável para a segurança de todos. Para eles eu era só “AunticJolanta”».





**Apesar das precauções, em Outubro de 1943 Irena foi presa pela Gestapo** e torturada brutalmente para que falasse, torturas que lhe provocaram problemas permanentes nas pernas. Condenada à morte, foi fechada na prisão de Pawiak, de onde saiu graças a uma grande quantia de dinheiro com a qual a Zegota corrompeu um oficial nazi. A partir daí teve que viver em clandestinidade, com o falso nome de Klara Dabrowska.

O fim do segundo conflito mundial não quis dizer voltar à normalidade. Foi reintegrada no seu papel nos Serviços sociais, mas foi considerada uma subversiva e mantida sob observação pelos Serviços de segurança comunista com a acusação de favorecer a clandestinidade dos membros do Exército Partidário. As ações que tinha feito durante os anos da guerra custaram aos seus filhos, mesmo que estes tenham nascido depois da guerra, a possibilidade de se inscrever e frequentar a Universidade de Varsóvia.

Em 1948 inscreve-se no Partido operário unificado polaco, do qual saiu em 1968, como protesta pela repressão das manifestações dos estudantes e operários, mas também pela violenta campanha antisemita organizada pelo governo comunista.

**YadVashem** deu-lhe o reconhecimento de Justa da Nação, dia 19 de Outubro de 1965. Em 1983 foi plantada em sua honra a primeira árvore à entrada da Rua dos Justos. Em 1991 recebeu a cidadania honorária israeliana. Morreu dia 12 de Maio de 2008 em Varsávia, Irena foi enterrada no cemitério polaco da cidade.

Nas biografias não se encontram notícias da sua vida privada ou do seu carácter ou dos seus hábitos, mas não é difícil imaginar a força e a determinação desta mulher que fez com normalidade coisas extraordinárias.

Fontes: <https://it.pearson.com>;  
<http://www.encyclopedialedonne.it>

## EU NÃO DESPERDIÇO: *Reutilizo*

*Os objetos de plástico mono-uso como pratos, talheres ou cotonetes constituem 70% do lixo dos mares. Os seus efeitos agora são tristemente conhecidos, motivo pelo qual temos de criar imediatamente alternativas.*

*A Comissão europeia afirma que o 80% do lixo dos mares é material de plástico. Devido à sua lenta decomposição, o plástico acumula-se nos mares, nos oceanos e nas praias de todo o mundo.*

*Os resíduos do plástico encontram-se nas espécies marinhas como as tartarugas, as focas, as baleias e os pássaros, mas também nos peixes e nos cetáceos, de consequência na cadeia alimentar humana.*

**Até 2021, cotonetes, talheres, pratos, palhinhas, decorações de cocktail e paus para balões serão proibidos na União Europeia** como plano aprovado pela Comissão para o ambiente e a saúde pública. Poderão ser vendidos só se fabricados com materiais recicláveis. E a lista dos produtos perigosos para o ambiente continua a crescer. Serão proibidos: sacos de plástico muito ligeiros, produtos de plástico oxo-degradáveis e caixas para fast-food feitas com poliestireno. Consoante o que foi publicado pela EU, muitos outros artigos também, para os quais não existe uma alternativa, têm de ser reduzidos pelos estados membros de maneira “ambiciosa e duradoura” até 2025.

A este cenário apocalíptico há que tentar pôr remédio inventando novos materiais.



## Terceiro milênio

### AMIDO DE BATATA E ÁGUA PARA PRODUZIR SACOS E TALHERES 100% GREEN

Um estudante de design sueco encontrou uma maneira para reduzir o consumo de plástico usando as batatas. A sua solução ao problema chama-se “**PotatoPlastic**”, um plástico alternativo biodegradável e compostável com base vegetal, direcionado sobretudo para a indústria da comida, que se decompõe em 2 meses e até se pode comer.

Ele é PontusTörnqvist, de 24 anos de Gotemburgo, estudante de Design industrial. O seu “plástico de

batatas” é um material feito só com amido de batatas e água. O composto aquece-se até que o líquido se torne denso, então é colocado nos moldes e aquecido até se tornar sólido. «Consoante a quantidade de fluído deitado no molde, o material tornar-se-á numa peça dura e resistente ou numa película fina – explica Pontus – Fabricam-se talheres monouso de plástica capazes de resistir 450 anos, enquanto que o tempo em que são utilizados é de 20 minutos. Depois são deitados para o ambiente e causam estragos para inteiras gerações».

Depois também existe a fantasia da reutilização, aqui estão alguns exemplos.

### O QUE É QUE É NECESSÁRIO PARA CONSTRUIR LUGAR PARA AS CANETAS?

Um xis-ato, uma tesoura, uma garrafa de detergente vazia (ex. lixívia ou parecido).

Deitar o recipiente e cortar metade da parte inferior (em direção longitudinal) tendo cuidado a parar 2 centímetros antes da pega (olhando para a foto ao lado é fácil de perceber). A nossa garrafa pode ser colocada em posição vertical (virada ao contrário como na foto) e pendurada na parede com um prego. Ou então simplesmente apoiada na secretária. As garrafas de detergente maiores também podem ser transformadas em porta revistas. Não existem limites á vossa fantasia pessoal, reciclar é fácil e divertido!

### NOVA VIDA PARA UM ESPELHO

Dar nova vida a um espelho anónimo é uma missão possível. Bastar-vos-á pôr mãos à obra para criar uma moldura muito original usando colheres de plástica coloridos, colados com cola quente a uma base de cartão resistente. Assim irão renovar a decoração da vossa casa de banho ou do vosso quarto e terão diminuído a quantidade de plástico que foi para o mar... A mesma coisa pode ser feita com um relógio de parede. A moldura é realizada com colheres de plástico amarelos enfiados num suporte de poliestireno com o comprimento do cabo (quem não tem sobras de uma festa feita em casa ou de um picnic?) que dão vida a um lindíssimo girassol.

Fontes: [www.ideegreen.it](http://www.ideegreen.it); [www.designindaba.com](http://www.designindaba.com); [www.bluecedarlane.blogspot.com](http://www.bluecedarlane.blogspot.com)



# Um pensamento para viver

## O comentário do diretor



### A paixão, um desafio...

No outro dia o meu neto de quase 10 anos, falando do seu diretor do oratório salesiano, dizia à sua mãe: – Dom Federico é uma pessoa próxima a Deus, está sempre com os jovens e quero segui-lo porque é muito sábio, mesmo sendo jovem – Não vos escondo que a reflexão do Guglielmo (é o nome do meu neto) não só me surpreendeu, considerada a sua idade, mas deu-me muito em que pensar.

O que é que fascinou o Guglielmo? Evidentemente o “Dom”, no seu contacto humano, no seu ser presença educativa, mete a paixão, aquela mesma “paixão” que os jovens sentiam em Dom Bosco, tanta que se sentiam amados exclusivamente pelo seu Pai. “Prometi a Deus que ficaria com os meus pobres jovens até ao último respiro” (Dom Bosco).

Mas vamos continuar com ordem e consideremos a chave de leitura com a qual podemos definir a palavra Paixão. Tristemente, muitas vezes, entende-se por paixão algo de irracional e incontrolado, com lados negativos quase fosse filha de um deus menor em relação ao amor.

De facto, quando nos encontramos diante de uma relação que acabou, dizemos logo que era paixão e não verdadeiro amor.

Mas não é assim! Dar só este significado à palavra paixão significa sacrificar o sentir da alma na sua má-

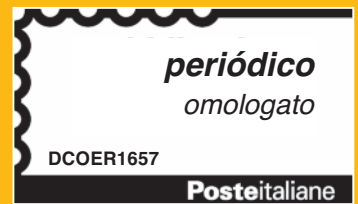
xima extensão. Não é minha intenção dar uma ideia mais clara do que outros, mas gostaria de estimular reflexões e redimir a palavra paixão que, segundo a minha modesta opinião, representa o sentimento mais completo e complexo. A verdadeira paixão dá uma força inesperada, enorme, que leva a investir todo o próprio ser e acreditar com toda a própria alma de poder chegar à meta. É nessa altura que partimos para enfrentar feitos extraordinários, parte-se para territórios destruídos pela guerra para oferecer as próprias competências ou simplesmente para estar perto de quem sofre, mesmo sabendo que se põe em risco a própria vida.

Não é a paixão pela pesquisa o motor que leva o homem a atingir metas importantes para o bem da humanidade?

Quantos santos foram literalmente “consumidos” pela paixão educativa para o bem dos jovens? O nosso Dom Bosco com o seu “da mihi animas” exprime, de maneira excelente, a paixão pelos seus jovens.

Na paixão, morte e ressurreição de Cristo, Deus mete em moto a sua lógica paradoxal que é aquela do amor. Na humanidade de Jesus Cristo, Deus plasma o homem novo, para dar-lhe de volta a plenitude da vida. Amor e paixão, um binómio indissolúvel. A grande escritora Oriana Fallaci exprime-se assim: “para viver é preciso paixão”. Educar os jovens à paixão é um desafio que temos que enfrentar.

Concetta Apolito



**Periódico da Confederação Mundial  
Ex-alunas/os das FMA**

Poste Italiane S.p.A. Spedizione in Abb. Postale D.L. 353/2003  
(conv. in L. 27/02/2004 n° 46) art. 1, comma 1, Aut. C/RM/48/2006

## **As Bênçãos da Família Salesiana**

**Abençoada a Família Salesiana que encontra felicidade na pobreza.  
Cheia da graça de Deus fará milagres entres os jovens  
mais pobres e marginalizados... esta é Santidade!**

**Abençoada a Família Salesiana que, com a mansidão  
e a Caridade do Bom Pastor, acolhe e acompanha  
amavelmente os jovens, educando-os ao diálogo  
e ao acolhimento do diferente... esta é Santidade!**

**Abençoada a Família Salesiana que, estando ao lado dos outros,  
cura as feridas de quem sofre e volta a dar esperança  
a quem a perdeu, levando a felicidade de Cristo Ressuscitado... esta é Santidade!**

**Abençoada a Família Salesiana que, tendo fome e sede de  
justiça, acompanha os jovens a realizar o seu projeto  
de vida cheia na família, no trabalho,  
no empenho político e social... esta é Santidade!**

**Abençoada a Família Salesiana que faz experiência viva da  
misericórdia, abre os olhos e o coração à escuta,  
ao perdão, tornando-se casa que acolhe... esta é Santidade!**

**Abençoada a Família Salesiana que tenta ser autêntica,  
íntegra e transparente, cultivando um olhar  
que vai para além das aparências  
e reconhecendo em cada pessoa a graça  
operadora de Deus... esta é Santidade!**

**Abençoada a Família Salesiana que a partir da verdade do  
Evangelho, fiel ao carisma de Dom Bosco, torna-se fermento para  
uma nova humanidade, aceitando com alegria até a cruz  
para o Reino de Deus... esta é Santidade!**